

VARIEDADE DE FORMAS E FUNÇÕES NOS VERBOS ESTATIVOS LATINOS

Luiz Pedro da Silva Barbosa
Mestrado/UFF

Orientadora: Lívia Lindóia Paes Barreto

Este trabalho é uma amostragem dos estudos realizados durante o Mestrado em Estudos da Linguagem e tem como objeto de pesquisa o sufixo *-ē*, formador dos verbos que possuem valor de estado (cf. ERNOUT, 2002a: 144). Nossa abordagem apresenta um novo olhar sobre a conjugação latina afastando-se daquele estabelecido ao longo da tradição gramatical, que divide o sistema verbal em quatro conjugações, de acordo com a vogal temática. Nós, aqui, enxergamos os verbos de acordo com seus processos de formação, de modo que, em algumas vezes, processos semelhantes originaram verbos de “conjugações” diferentes. Isso não é o que ocorre com os verbos estativos – todos pertencentes à segunda conjugação.

O projeto que comporta este estudo tem o propósito de descrever uma variedade de usos em relação à categoria do morfema *-ē*, de sufixo formador de verbos a vogal temática. Essa variedade categorial estaria relacionada a diferenças morfológicas e sintáticas.

O foco da análise está no estudo da sintaxe, pois partimos do pressuposto de que o sufixo estativo, originalmente, ajuda a determinar a transitividade do verbo ao qual se une e que a força do uso provoca alterações nas características sintáticas das construções com esse tipo de verbo.

No momento será apresentada uma análise da transitividade verbal em construções menos prototípicas envolvendo os verbos estativos. Quanto às mais prototípicas, já se procedeu a uma análise, segundo os mesmos parâmetros que aqui serão utilizados (BARBOSA, 2014). Aliás, do mesmo modo, o trabalho anterior, continuado por este, faz uma introdução às generalidades fonológicas, morfológicas e sintáticas dessa categoria de verbo, de modo que não será necessário reiniciar essa introdução.

Delimitando o objeto

Para delimitar o objeto de estudo, os trabalhos que nos apoiam são de caráter histórico, especialmente MONTEIL (1974), que faz uma descrição detalhada dos paradigmas verbais latinos levando em conta os processos de formação de suas raízes. Ernesto Faria (1958: 240) já observava a inconsistência do arranjo em quatro grupos chamados conjugações.

Os trabalhos que servem de base para este, de modo geral, concebem o grupo de verbos estudados tais como abordamos aqui: verbos estativos, formados pelo sufixo *-ē* (que aparece apenas no *inflectum*), aos quais, frequentemente, se relacionam um correspondente adjetivo em *-īdus* e um correspondente substantivo em *-ōr*. (*calleo/callidus/callor* – estar quente/quente/calor, *timeo/timidus/timor* – temer/tímido/temor, entre outros).

No que diz respeito às relações sintáticas, os verbos estativos são classificados como intransitivos (monoargumentais) em sua origem. Uma das hipóteses seria a presença do sufixo, uma vez que os verbos estativos, muitas vezes, possuem pares de verbos com a mesma raiz, porém sem o sufixo, e, por sua vez, são classificados como transitivos (*ferueo/feruo* – estar fervendo/ferver; *iaceo/iacio* – jazer/atirar).

Pressupostos teórico-metodológicos

A teoria que nos orienta é a do Funcionalismo. Entre os principais fundamentos, está aquele que postula que a gramática da língua possui certa mobilidade, que pode sofrer influências de diversos fatores, tanto da forma da língua (Fonética, Morfologia, Sintaxe), quanto da função (Semântica, Pragmática, Discurso).

Para a análise da transitividade verbal, os pressupostos utilizados serão os de Hopper & Thompson (1980), que abordam a transitividade como uma propriedade da oração, o que chamam transitividade oracional. São listados 10 parâmetros de transitividade:

- 1- Participantes
- 2- Cinese
- 3- Aspecto
- 4- Pontualidade
- 5- Intencionalidade
- 6- Afirmação
- 7- Modo
- 8- Agentividade
- 9- Afetamento do objeto
- 10- Individuação do objeto

Esses parâmetros estão descritos também em Cunha e Souza (2007) e, em (BARBOSA, 2014). Assim, na apresentação dos resultados da análise, faremos as considerações sobre cada um desses parâmetros. As orações coletadas dos textos serão submetidas à análise de acordo com esses mesmos parâmetros.

Paralelamente, esses critérios serão concebidos juntamente com a teoria dos protótipos, de Talmy Givón (apud BRITO, 1999). Segundo ele, cada categoria linguística possui um uso mais esperado, ao qual chama protótipo, além de usos menos esperados – menos prototípicos. A prototipicidade de uma categoria é definida por um conjunto de traços presentes no protótipo. Aqui, entendemos que esses traços podem ser aproximados a alguns dos parâmetros de transitividade oracional listados acima.

A nossa abordagem assume que alguns desses parâmetros estão mais diretamente relacionados ao que se considera mais prototípico para construções com verbos estativos.

Tais critérios são: Aspecto, Participação, Cinese, Intencionalidade, Agentividade e Pontualidade. Acreditamos que eles estão mais ligados ao protótipo de oração com verbo estativo: imperfectiva, monoargumental, estativa, não intencional, não agentiva e não pontual. Esses parâmetros teriam uma relação mais direta com o sufixo *-ē*.

Quanto aos outros, acreditamos que Afirmação e Modo dependem de fatores mais discursivos e pragmáticos, estando, portanto, menos relacionados ao sufixo estativo. Já os parâmetros de Afetamento do objeto e Individuação do objeto, eles não poderiam estar relacionados ao protótipo, porque o protótipo não possui objeto.

Seguem dois exemplos das construções estudadas, ambos da *Mostellaria*, um mais prototípico e outro menos prototípico:

(1)- *Quin etiam illi hoc dicito/ Facturum me ut ne etiam aspicere aedis audeat.*(v. 423)

- Pois também diga a ele isto: que eu farei com que ele não ouse olhar para a casa.

(2) - ...*madeo metu.* (v. 395)

- ... estou molhado de medo

Como se pode ver, o primeiro exemplo é o menos prototípico, pois possui objeto, que no caso é uma oração; isso altera vários dos dez parâmetros listados. A oração passa a ter mais de um participante; o sujeito passa a ter uma certa agentividade e intencionalidade sobre a frase; o verbo passa a possuir um complemento. Já o exemplo 2 mostra uma construção prototípica de verbos estativos: monoargumental, sem intencionalidade ou agentividade.

O *corpus* utilizado é a comédia *Mostellaria.*, obra do comediógrafo Plauto, que viveu entre os séculos III e II a.C., no chamado período arcaico da produção literária latina. A comédia de Plauto era destinada ao grande público, o que conferiu à sua linguagem um caráter bastante popular.

Análise dos Dados

Quantitativamente, as orações classificadas como menos prototípicas superaram as mais prototípicas, no entanto, o uso mais afastado do protótipo se restringiu a um pequeno grupo de verbos: *gaudeo*, *teneo*, *habeo*, como nos seguintes exemplos:

(3) *nam muliones mulos clitellarios*

*habent, at ego **habeo** homines clitellarios.* (v. 781)

Pois os arrieiros têm machos de carga,

mas eu tenho homens de carga

(4) *gaudeo mihi nihil esse huius causa.* (v. 207)

Alegro-me de não ter nada por causa disso

Submetendo os exemplos aos parâmetros de transitividade, temos :

4.1- Participantes

Uma oração que possui um único participante da ação verbal (sujeito) é menos transitiva que uma oração que possui mais de um participante (sujeito e complementos). O que se pode ver é a participação de um complemento, além do sujeito, o que as torna mais transitivas, já as construções prototípicas possuem apenas um participante. O exemplo 2 possui apenas um participante, já o 3 possui mais de um participante – sujeito e objeto.

4.2- Cinese

Cinese é o movimento de uma ação verbal. Para que haja transferência da ação, é necessário movimento, pois estados e atributos não podem ser transferidos. Assim, nas frases analisadas, não houve movimento. Apesar de elas possuírem complemento, não se pode dizer que há transferência de ação de uma para a outra.

4.3- Aspecto

Uma ação perfectiva é mais transitiva, porque uma ação acabada ocorreu, uma ação inacabada não ocorreu totalmente, por isso é menos transitiva. Das amostras coletadas, nenhuma apresentou verbo no *perfectum*. Apesar de o *corpus* estar limitado a uma peça (com pouco mais de 1100 versos), essa falta, juntamente com os estudos teóricos de língua latina, ratifica a ideia de que um aspecto perfectivo se opõe à noção de estado. Como a noção de estado continua a existir mesmo nas construções menos prototípicas, seria inesperado um verbo estativo no *perfectum*, se ele o possuísse.

4.4- Pontualidade

A pontualidade se refere à duração da ação verbal: quando ela é pontual, ela é feita de forma abrupta e é, portanto, mais transitiva do que uma ação que se prolonga no

tempo. Assim, como a noção de estado persiste, as frases analisadas não apresentaram marcas de pontualidade.

4.5- Intencionalidade

Quanto mais intencional é uma ação verbal, mais transitiva. Esse parâmetro mostrou diferenças em relação ao estudo anterior. Das frases analisada, aquelas que se construía com verbos pessoais apresentam certa intencionalidade em relação às frases com usos intransitivos.

4.6- Afirmação e 4.7- Modo

Uma ação que ocorre é mais transitiva que uma ação que não ocorre. Assim também uma ação em um modo real é mais transitiva que uma ação em um modo irreal. Em relação a esses parâmetros, os resultados mostraram grande variedade. No entanto, acreditamos que essa variedade se deve à multiplicidade dos contextos e das funções discursivo-pragmáticas relativas ao texto. Por isso eles não se relacionam com o sufixo estudado.

O exemplo 1 tem uma oração negativa e com verbo no subjuntivo (com a negação *ne*, própria do subjuntivo). Outros exemplos mostram afirmatividades e modos diferentes para as orações com verbos estativos.

4.8- Agentividade

Sujeitos com alta agentividade podem efetuar transferência de ação, portanto tornam as orações mais transitivas. Das orações menos prototípicas, observou-se uma diferença em relação a esse aspecto, pois as frases com os verbos pessoais apresentam alta agentividade, o que não apareceu naquelas contendo verbos impessoais e nas prototípicas. Em 2, o exemplo prototípico, o sujeito não tem agentividade sobre seu estado, já nos demais exemplos, o sujeito tem grande agentividade, o que aponta para maior transitividade

4.9- Afetamento do objeto

Um objeto totalmente afetado faz uma oração mais transitiva do que um que o foi apenas parcialmente. Esse quesito não pode ser estudado antes, porque não havia

objeto. Agora que há, a análise mostra um alto afetamento do objeto na maioria das orações:

(5) *ut lepide omnes mores teneat sententiasque amantum* (v.171)

Para que ele tenha, com finura de espírito, todos os hábitos e as falas dos amantes .

(4) *gaudeo mihi nihil esse huius causa.* (v. 207)

Alegro-me de não ter nada por causa disso

Vê-se nesta frase que os complementos estão totalmente afetados pelo verbo. Mesmo no exemplo 4, em que o complemento é uma oração, ela está totalmente escopada pelo verbo.

4.10- Individuação do objeto

Esse parâmetro se refere à distinção entre o objeto e o sujeito e também entre o fundo em que ele se situa. Para as propriedades de individuação do objeto, retiramos a seguinte tabela de Cunha e Souza (op. cit.: 39). Quanto mais individuado o sujeito, mas transitiva é a oração:

Individuado	Não-individuado
Próprio	Comum
Humano, animado	Inanimado
Concreto	Abstrato
Singular	Plural
Contável	Incontável
Referencial, definido	Não-referencial

Observando os verbos estudados, de acordo com essas propriedades, vê-se que não parece haver um padrão em relação a essas propriedades. Costumam ser comuns, inanimados, porém concretos, contáveis e referenciais (como em 5). Há ainda muitos

verbos estativos que se complementam com orações, que são abstratas e incontáveis (como 1 e 4).

Considerações finais

As análises anteriores (BARBOSA, 2014) sobre orações mais prototípicas, haviam mostrando o quão intransitivas eram as construções com verbos estativos, especialmente nos parâmetros relacionados ao protótipo: Aspecto, Partitipação, Cinese, Intencionalidade, Agentividade e Pontualidade. Já os parâmetros de Afirmação e Modo não estão relacionados ao valor estativo do verbo, e sim a outros fatores, de ordem pragmática e discursiva.

Agora, a análise de construções menos prototípicas mostrou diferenças marcantes nos parâmetros de Número de participantes, Intencionalidade e Agentividade, apontando para maior transitividade. Além desses, a presença do objeto levou à análise os dois últimos parâmetros, Afetamento e Individuação do objeto, que não entraram na análise anterior por não existirem.

Em relação aos aspectos de Cinese, Aspecto e Pontualidade, persistiu o mesmo resultado de menor transitividade. Se levarmos em conta um processo de mudança na transitividade dos verbos estativos, aí estaria a persistência inerente a tais processos.

Os verbos estativos que apresentam complementação se reduzem a um grupo restrito e freqüente, porém restrito. Os principais verbos que estão nessa categoria são os verbos *habeo* e *teneo*. Originalmente com o significado de “estar contido”, esses verbos transferem a ação que designam para “conter algo”. Não entanto, esses dois verbos, particularmente, possuem trajetórias de mudança singulares na Língua Latina e também na passagem para as línguas românicas. Pode-se dizer que seus percursos praticamente os retiraram da categoria de verbos estativos.

As análises mostram uma forte influência do sufixo *-ē* na baixíssima transitividade dos verbos que forma. Nos textos analisados, esses verbos, com valor de estado, mantém de forma contundente seu valor original, suscitando do contexto uma força muito grande para alterar sua transitividade, o que dá resultado em um pequeno grupo de verbos.

O contraste com textos mais tardios poderia revelar os pontos de mudança e os pontos de persistência nos parâmetros de transitividade dos verbos estativos. Pois em algum momento da trajetória da Língua Latina, o valor desse sufixo deixou de existir, fazendo-o a categoria vaga a qual chamamos vogal temática.

Este trabalho é uma continuidade do projeto *Processos de Formação e Mudança no Sufixo -ē Estativo Latino* e tem foco na sintaxe. A pesquisa está em fase inicial, com defesa prevista para o segundo semestre de 2015. Além dos estudos sintáticos não estarem concluídos, ainda falta o estudo focado na morfologia desses verbos, estudos que serão empreendidos nos próximos meses.

Referências

BARBOSA, L. P. S. Propriedades morfossintáticas dos verbos estativos: um olhar sobre o sistema verbal latino. In *X CICLO DE ESTUDOS ANTIGOS E MEDIEVAIS*, 2014, Londrina. Anais do X Ciclo de Estudos Antigos e Medievais. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2014. p. 350-361.

BRITO, R. H. P. *Teoria dos Protótipos: um Princípio Funcionalista*. Todas as Letras, São Paulo, No 1: 71-79, 1999

CUNHA, M. A. F.; SOUZA, M. M. *Transitividade e seus contextos de uso*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

ERNOUT, A. *Morphologie historique du latin*. 3ed. Paris: Klincksieck, 2002.

_____.; MEILLET, A. *Dictionnaire étymologique de la langue latine: histoire des mots*. Paris: Klincksieck, 1959.

_____.; THOMAS, F. *Syntaxe latine*. 2ed. Paris: Klincksieck, 2002.

FARIA, E. *Dicionário escolar latino-português*. Belo Horizonte: Garnier, 2003.

_____. *Gramática Superior da língua latina*. 2ed. Brasília: FAE, 1995.

HOPPER.; THOMPSON, S. Transitivity in Grammar and Discourse. *Language*, Vol. 56, No. 2: 251-299, jun. 1980.

MEILLET, A.; VENDRYES, J. *Traité de grammaire comparée des langues classiques*. 4ed. Paris: H. Champion, 1966.

MONTEIL: *Éléments de Phonétique e Morphologie du Latin*. Paris : Nathan, 1974.

PLAUTE. *Mostellaire*. Texte établi et traduit par Alfred Ernout. Paris: Les belles Lettres, 1938

RUBIO, L. *Introducción a la sintaxis estructural del latín*. Barcelona: Editorial Ariel, 1989.

VÄÄNÄNEN, V. *Introduction au Latin Vulgaire*. Paris: Klincksiek, 1967

Links para textos latinos:

<http://www.thelatinlibrary.com/>

<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>